

# Incorpóreo

Realizado por

**Camila Ciardi**

Produzido por

**Marta Laureano**

Com

**Aliu Baió**



dossier de crowdfunding



ESCOLA  
DE TECNOLOGIAS  
INOVAÇÃO  
E CRIAÇÃO

# in·cor·pó·re·o

Que não tem corpo; que não é composto de matéria.  
= IMATERIAL, INCORPORAL ≠ CORPÓREO, MATERIA

<b>Storyline</b>	<b>7</b>
<b>Sinopse</b>	<b>7</b>
<b>Enquadramento temático</b>	<b>9</b>
<b>Referências</b>	<b>13</b>
Referências Literárias	13
Referências Cinematográficas	19
Paleta Cromática	31
Moodboard Visual	32
Moodboard Sonoro	33
Textos informáticos/Web	34
Personagens	38
Espaço	43
<b>Sinopse Longa</b>	<b>49</b>
<b>Calendarização/Orçamento</b>	<b>53</b>
<b>Equipa</b>	<b>57</b>
Elementos	58
Nota de intenções	60

## **Incorpóreo**

Um homem cria o seu próprio universo através das suas memórias de infância e da sua criatividade.

## **Sinopse**

Abrem-se caminhos de som e luz em torno de Luís, um homem com uma capacidade memorável de imaginar aquilo que não vê. Às vezes, é no silêncio que descobrimos os maiores segredos, se ouvirmos com atenção.

## **Descrição**

Incorpóreo é uma curta-metragem de ficção, com duração cerca de 13 a 15 minutos onde a iluminação e o som recebem destaque para construir este universo intenso e misterioso. Esta curta-metragem pretende retratar a mente criativa de uma pessoa cega, que pode não ver o que os outros vêem, mas que pode viajar com a imaginação, ouvindo o que outros não ouvem.

# Enquadramento Temático

# Enquadramento Temático

Este tema é algo que está presente diariamente nas nossas vidas. A visão é uma das características que a maior parte de nós dá como garantida. Este foi um dos principais motivos pelo qual eu tive interesse em retratar este assunto.

O filme tem como personagem principal um homem cego, que tem uma percepção do mundo diferente da nossa, o que me desafiou a imaginar-me num cenário em que eu não teria o sentido da visão. O resultado desta ideia/pensamento resultou num caminho pelo qual poderia prosseguir: naturalmente como não teria o sentido da visão, o sentido da audição iria ganhar destaque como modo de absorção de estímulos externos necessários ao Ser Humano.

Escolhi a audição por estudar música desde pequena e ter sido sempre sensível ao som. Assim, esta história irá falar da percepção de um cego aos diferentes sons que ouve, ou seja, mesmo tendo ele noção do que o rodeia escolhe deixar a sua imaginação reinar.

Esta ideia surgiu de várias fontes de inspiração pessoais que me têm acompanhado ao longo dos anos. Uma delas é o livro do José Saramago “ O Ensaio Sobre a Cegueira”, livro que retrata a história de vários personagens que ficam cegas sem qualquer motivo aparente e que começam a ter pensamentos e perspetivas diferentes por terem perdido a visão. O livro começa por descrever a cegueira de uma forma literal inicialmente, evoluindo para um enredo mais abstrato sobre o tema ao longo do desenvolver da história.

No fundo é precisamente esse o caminho que eu pretendo perseguir com esta ideia. Abordar como o corpo e os nossos sentidos se adaptam para reconstruir quem os suporta, construindo um novo mundo interno abstrato, através da criatividade individual do personagem.

Uma das minhas inspirações para a narrativa desta filme foi a longa-metragem de Charlie Chaplin “City Lights” (1931), onde acompanhamos o jovem personagem principal enquanto este se apaixona por uma rapariga cega. Recordo-me que neste filme a memória da personagem cega era um elemento fundamental para a sua dimensão pessoal, assim como o toque, para se recordar quem era o jovem que tinha sido tão bondoso para ela. Decidi retirar esses traços sensíveis da personagem e da narrativa, que criaram uma dimensão empática entre mim e o filme.

Ao pensar no tipo de imagem que pretendia para esta curta-metragem, lembrei-me de alguns filmes que utilizavam uma “dimensão negra” com luz direcionada. O filme “Get Out” é um bom exemplo deste cenário escuro que imagino: uma história em que o personagem está preso numa hipnose e entra nos seus medos e inquietações.

Desenhar com a luz um foco direcionado no escuro para realçar apenas elementos isolados e o personagem principal, criando um estado imersivo dentro do filme que acompanhe o personagem na sua viagem à memória. Criar uma ponte entre ele e o espectador, a relação entre quem está no palco e quem o vê, a audiência.

# Referências Literárias

*“Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara.”*

*“A pior cegueira é a mental, que faz que com que não reconheçamos o que temos a frente.”*

*“Do novelo emaranhado da memória, da escuridão dos nós cegos, puxo um fio que me aparece solto.*

*Devagar o liberto, de medo que se desfaça entre os dedos.*

*É um fio longo, verde e azul, com cheiro de limos, e tem a macieza quente do lodo vivo.*

*É um rio.*

*Corre-me nas mãos, agora molhadas.”*

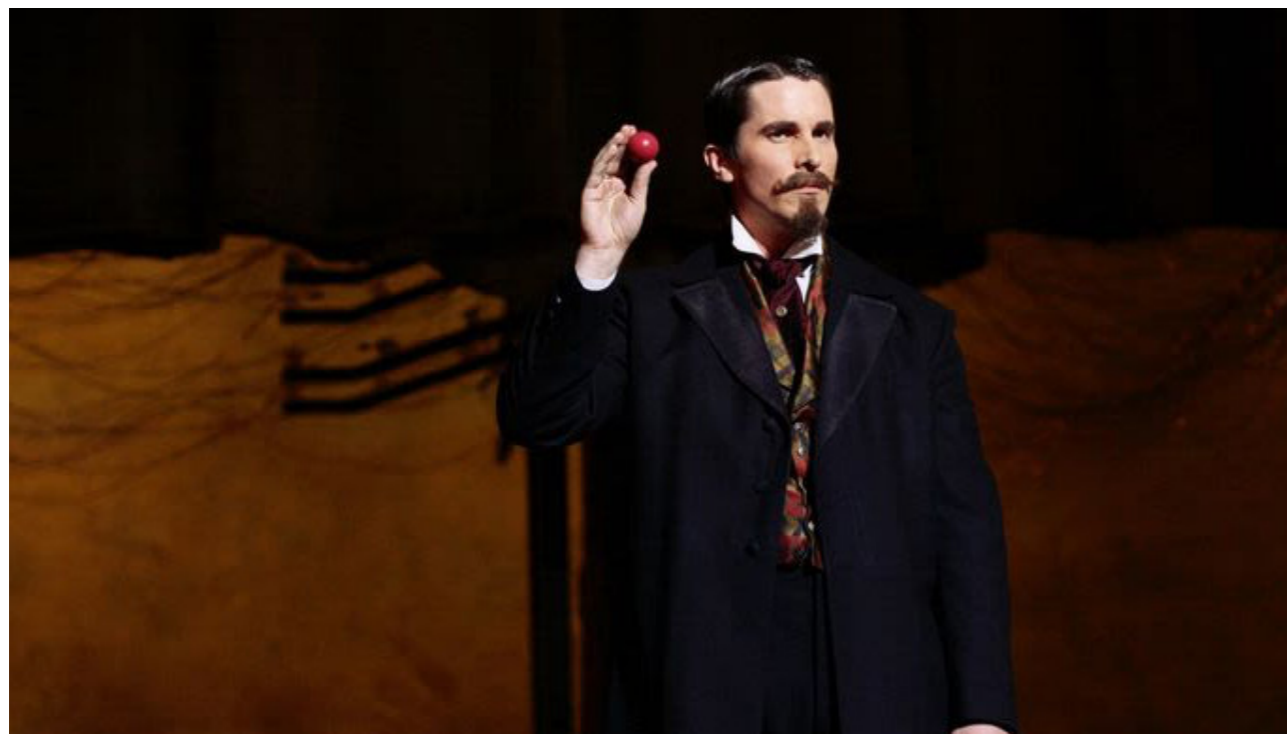
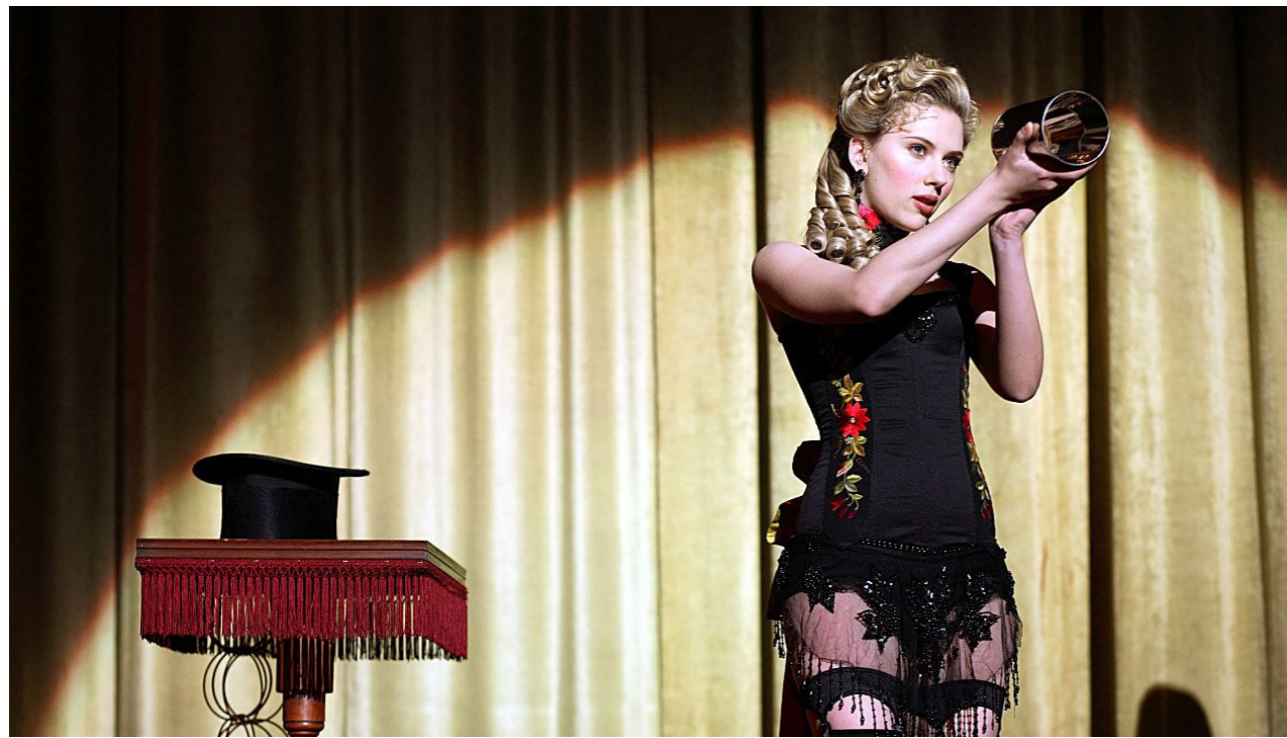


*“A partir de histórias de pacientes com os mais diversos problemas de visão, este livro explora, de maneira original, o antigo dilema entre mente e cérebro.”*

*“Com uma prosa límpida, que mescla rigor médico com referências à literatura, às artes e à história do pensamento, o autor relata também a batalha que travou contra um câncer que se desenvolveu em um de seus olhos. Um escritor que perde a capacidade de ler. Uma pianista que confunde um guarda-chuva com uma cobra. Indivíduos que só enxergam imagens bidimensionais ou não reconhecem rostos.”*

*“De que modo a cegueira afeta a personalidade do sujeito? Como são as imagens mentais dos cegos? Como fazer psicodiagnóstico de pessoas cegas? Este estudo se propôs a entendê-los utilizando o Procedimento de desenhos-estórias, que se mostrou eficaz na investigação clínica da personalidade das pessoas cegas.”*

**Referência  
Cinematográficas**



# The Prestige

Christopher Nolan, 2006





# Get Out

Jordan Peele, 2017



**Black Swan**  
Darren Aronofsky, 2011



# Moulin Rouge

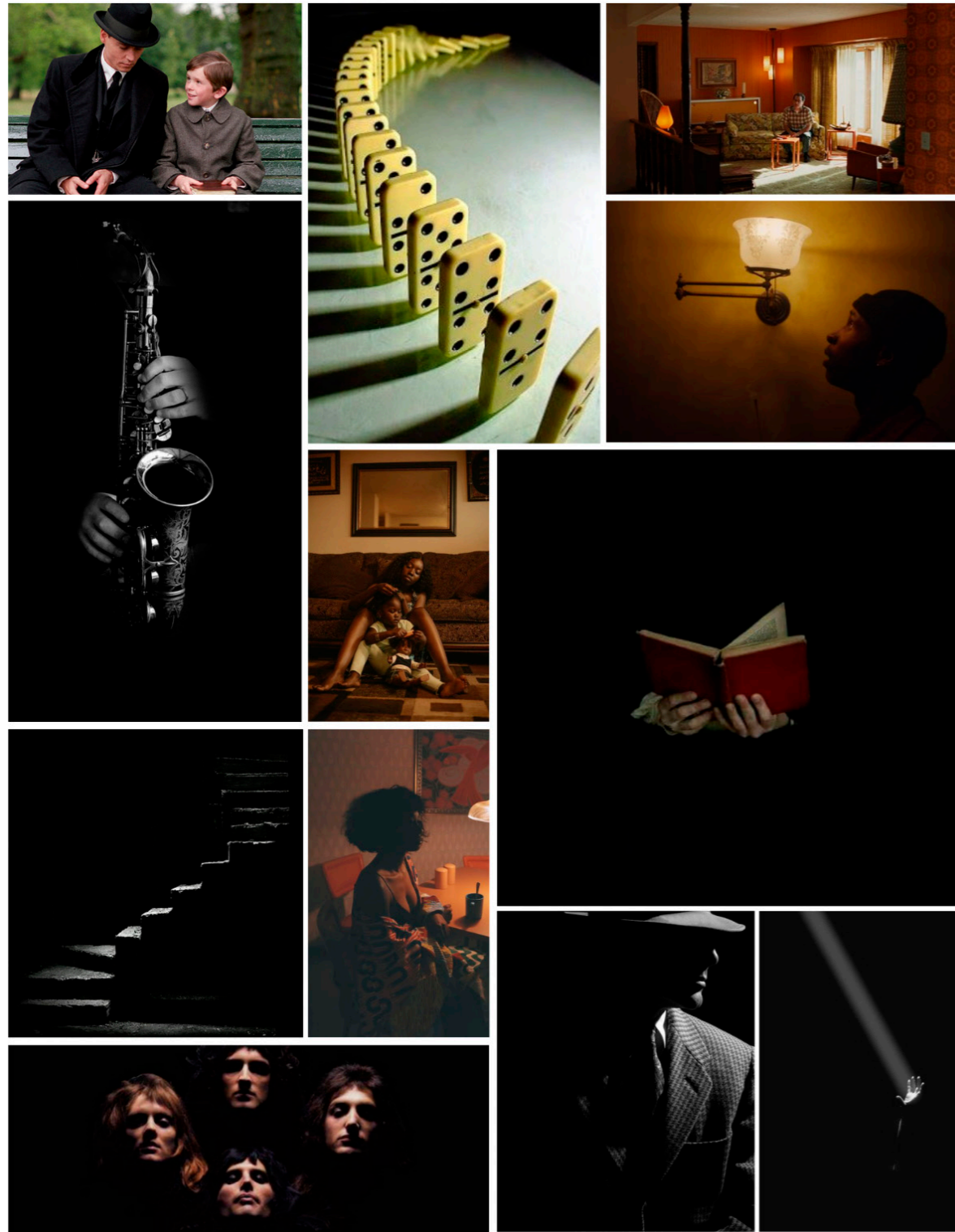
Baz Luhrmann, 2001

# Moodboards



Paleta Crómica





Moodboard Visual

▶		In A Sentimental Mood	111 513 016	♥ 4:15 ...
📊		My Little Brown Book	51 935 590	5:19
3		My One And Only Love	29 749 093	4:54
4		Blue Train - Remastered 2003	22 941 197	10:44
5		Naima	42 823 888	4:18
6		My Favorite Things	23 704 540	13:44
7		Blue World	7 354 966	6:08
8		A Love Supreme, Pt. II - Resolution	5 842 419	7:17
9		I'm Old Fashioned - Remastered 2003/Rudy Va...	19 887 971	7:57

Moodboard Sonoro

**Textos Informáticos**  
**Páginas Web**

## ce·guei·ra

(cego + -eira)

*nome feminino*

1. [Medicina] Estado de quem está privado do sentido da visão ou tem uma visão muito reduzida. = ABLEPSIA
2. [Figurado] Extrema afeição por alguém ou alguma coisa.
3. Boa-fé.
4. Ignorância.
5. Desvairamento.
6. Alucinação.

## fic·ção

(latim *fictio*, -onis, acção de modelar, formação, criação, invenção, suposição, hipótese)

*nome feminino*

1. Acto ou efeito de fingir. = DISSIMULAÇÃO, FINGIMENTO
2. Invenção fabulosa ou engenhosa.
3. [Cinema, Literatura, Televisão] Criação de carácter artístico, baseada na imaginação, mesmo se idealizada a partir de dados reais.
4. Fábula.
5. Interpretação ou relato subjectivo de um facto ou de uma ideia.
6. [Retórica] Suposição do orador para abrihantar ou reforçar o discurso.

## mú·si·ca

(latim *musica*, -ae, música, instrução, habilidade)

*nome feminino*

1. Organização de sons com intenções estéticas, artísticas ou lúdicas, variáveis de acordo com o autor, com a zona geográfica, com a época, etc.
2. Arte e técnica de combinar os sons de forma melodiosa.
3. Composição ou obra musical.
4. Execução de uma peça musical.
5. Conjunto de músicos. = BANDA, FILARMÓNICA, ORQUESTRA
6. Notação ou registo de uma peça musical.
7. Papel ou livro que contém notações musicais. = PARTITURA
8. Sequência de sons cuja cadência ou ritmo lembram uma melodia (ex.: *deixou-se dormir com a música do vento*).

## cri·a·ti·vi·da·de

(criativo + -idade)

*nome feminino*

1. Capacidade de criar, de inventar.
2. Qualidade de quem tem ideias originais, de quem é criativo.
3. [Linguística] Capacidade que o falante de uma língua tem de criar novos enunciados sem que os tenha ouvido ou dito anteriormente.

**Personagens**

# Lassana

Lassana é homem de descendência africana com trinta anos. Veste-se de uma forma clássica, é calmo, sábio e bastante criativo. Estuda música desde pequeno. Perdeu a sua visão aos 12 anos de idade, devido a um glaucoma. Tem um tique na mão rítmico, que apresenta também nas suas memórias de infância.

Como conceito do “Incorpóreo” retirei muita parte emocional da parte dos artistas “Ray Charles” e “Stevie Wonder” sendo que ambos os músicos são cegos. Ray fala muito sobre a bênção de ser cego em algumas entrevistas, e isso de certa forma, fascinou-me, o que me fez enquadrar muito das suas experiências no personagem principal, que neste caso será igualmente um músico.

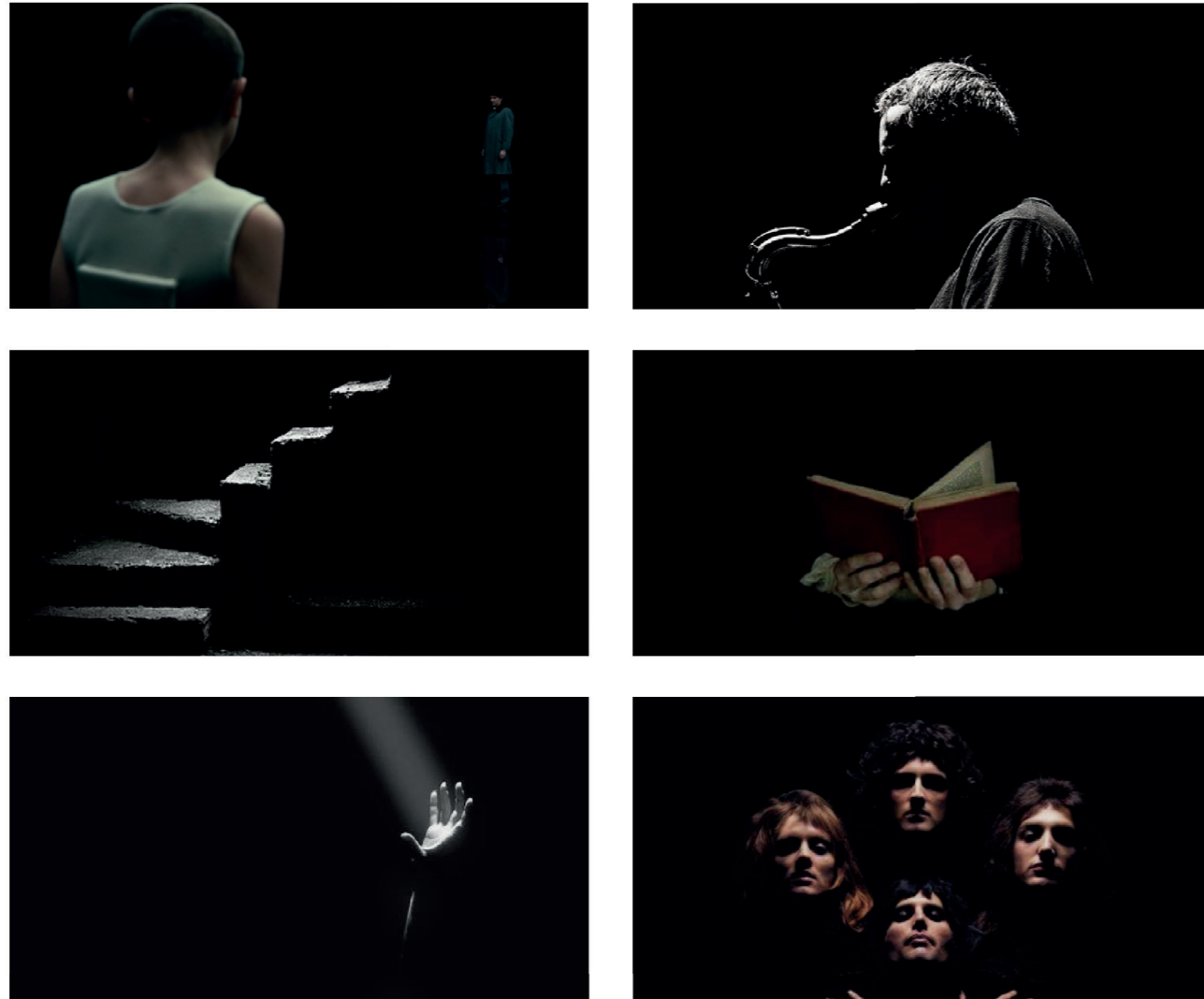


Stevie Wonder



Ray Charles

**Espaço**



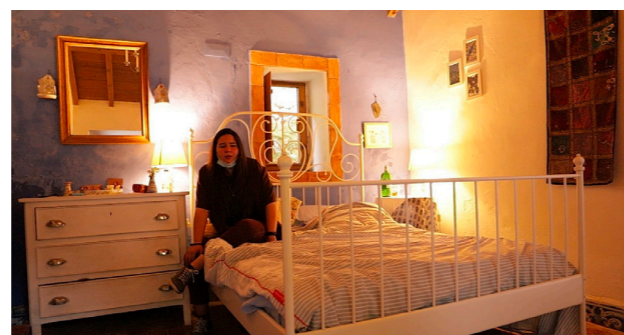
## Espaço Escuro

Este universo escuro é um espaço negro, onde apenas vemos cada elemento iluminado. O principal motivo de eu querer representar desta forma é para transmitir uma sensação imersiva a quem está a ler/ver/ouvir a história.



## Jardim

O jardim é onde a ação está de facto a decorrer o filme todo. Este jardim quero que seja um espaço muito natural e de convívio, um sítio calmo e humilde, local para muito acontecer com pouco. Tomei como referências o Jardim da Estrela e o Parque Marechal Carmona.



## Memórias

Para o sítio onde as memórias tomam lugar eu imaginei uma casa humilde à sua maneira, cores em tons azul esverdeado/castanhos/verde/bordeaux com uma grande presença de mobília de madeira. Idealmente uma casa típica de zonas de campo.

## Tempo

No filme o tempo passa de forma igual tanto na mente do personagem como na realidade exterior. Luís enquanto está no jardim a relembrar as suas memórias, está no jardim a descontrair num banco, a escutar os sons ao seu redor com nostalgia. No filme observamos um tempo desde o final de tarde até início da noite, onde Lassana dá o concerto final. O filme irá ter entre 13 a 15 minutos.

## Ação

O filme inicia com um homem num espaço escuro. Este homem vai assistindo a uma série de ações a suceder. Na realidade estas ações eram apenas a percepção da realidade de um homem cego num banco de jardim.

## Ponto de Vista do Observador

Nós começamos por ver por um ponto de vista externo que evolui para uma alternância entre o personagem principal e as várias perspetivas que o rodeiam.



**Sinopse Longa**

## Sinopse Longa

Luís é um homem cego que cria o seu próprio universo através da imaginação de forma a reviver algumas das suas memórias. Esse universo imaginário é caracterizado por um mundo rodeado de escuridão, onde gradualmente vão surgindo elementos visuais e sonoros que remetem para as memórias do personagem.

Para além desta narrativa, os elementos que surgem contêm um outro propósito, expandir a nossa percepção dos sentidos e aproximar-nos a Luís.

Luís está num jardim sentado num banco, e vai ouvindo com atenção os sons que o rodeiam. Dentro do universo imaginário, os elementos que ele escuta têm uma correspondência no jardim onde este se encontra, embora estejam mascarados pela sua criatividade, que os pinta de diferentes cores e ritmos. Nunca abandonando a memória, Luís é transportado para momentos da sua infância disputados pelo som, mas pintados com os sentidos.

# Calendarização e Orçamento

**17/05 - 09/06**

Pré produção e reperáge

**31/05**

Teste de imagem e som

**04/06**

Primeiro dia de rodagens  
(elementos isolados em estúdio)

**10/06 - 25/06**

Rodagens

**26/06 - 10/07**

Pós produção de vídeo

Transporte equipa técnica e artística	130 euros
Alimentação	50 euros
Recompensas	170 euros
Direção de Arte	50 euros
Fundo emergencial (testes de covid ou outro)	50 euros
Inscrições em festivais	50 euros
<b>Total</b>	<b>500</b>

**Equipa**

## **Camilla Ciardi**

Realização

## **Marta Laureano**

Produção

## **Helena Oliveira**

Assistência de Produção e Assistência de Realização

## **Bárbara Rosa**

Direção de Arte

## **Catarina Cyrne de Castro**

Direção de Fotografia e Operação de Imagem

## **Lucas Nunes**

Assistente de Fotografia e Chefe eletricista

## **Daniel Braun**

Assistência de Iluminação

## **Guilherme Figueiredo**

Direção de Som e Captação de som

## **Lorenzo Padell**

Direção de Som e Captação de Som

## **Bárbara Santos**

Anotação

## **Hugo Martins/Vasco Gomes**

Making of

## **Sofia Sobral**

Make up

## **Ana Lua Caiano/Ricardo Sebastião Tomás Andrade/Vasco Gomes**

Música

## **Pedro Realinho/Chezarit Mattie**

Design

# Notas de Intenção

**Bárbara Rosa**

## **Direção de Arte e Caracterização**

Para este projeto proponho que haja uma ligação entre cores-tipos de cena e cores-personagem. Tendo em conta uma conversa prévia com a realizadora, ficou claro o seu desejo em ter simbologias que lembrassem o *Shining* (1980, Kubrick), simetrias inspiradas nos filmes de Wes Anderson e uma paleta de cores parecida ao *Delicatessen* (1991, Jeneut).

Tenciono utilizar a cor amarelo e azul nas cenas de memórias do personagem principal, preto e vermelho nas cenas dentro do espaço escuro e, branco e verde nas cenas finais do jardim. Para além disto, a cor vermelha e salmão estão associadas ao personagem principal, o amarelo à Mãe e o verde-azulado ao Pai.

As memórias do personagem principal têm uma complexidade e herança cultural extremamente importante dado que o Ali, o nosso ator, é da Guiné-Bissau. Para ter a certeza de que não existirão elementos a falhar, irei contactar guineenses que me possam tirar dúvidas que tenha. Nas cenas do espaço escuro é importante que os adereços estejam todos nas cores e formatos corretos pois serão o foco principal. Existirá um elemento de ligação através da cor com o jardim, que será a poltrona verde. Nas cenas do jardim, irei pôr a personagem principal com a mesma roupa que está a usar no espaço escuro, este apenas tem um novo outfit na cena final onde toca o saxofone. Quanto ao resto das personagens que se encontram no jardim, vão estar apresentadas de um modo mais natural e não tão dramático como foi visto nas cenas do espaço escuro.

Catarina Cyrne de Castro

## Direção de Fotografia

### Operação de imagem

Este filme requer um grande rigor de planos e de luz, de forma a dar um apoio ao som - o elemento principal do filme. Envolve muito trabalho de luz em estúdio, imagens da memória com efeitos distorcidos e por fim uma luz natural na última cena.

Com a imagem, exploramos as memórias mais queridas de Luís, com tons quentes, movimentos de câmara mais instáveis e alguma distorção, o imaginário dele, com um contraste entre os brancos e negros, sujeitos isolados, planos mais estáticos e um movimento mais suave, e o seu dia-a-dia com tons alegres e vivos. Sendo fiel à ideia da realizadora Camilla Ciardi, pretendemos mostrar que o espaço imaginário de Luís está a ser preenchido pela sua criatividade através dos sons que ouve no seu dia-a-dia, mostrar a inocência e insegurança de Luís na sua infância e mostrar as saudades que tem dos seus pais e a nostalgia quem tem em relação ao seu passado.

Guilherme Figueiredo/Lorenzo Padell

## Som e Narração Sonora

Tendo em conta que o foco da ação são memórias resultantes da audição e da imaginação do protagonista, o som deve ser coerente com estes universos. A meu ver, o som do quarto escuro deve ser silencioso e seco, as memórias devem ter som realista com alguma estranheza e os momentos de criatividade devem ser surreais e oníricos.

Vida Real: Som ambiente realista com maior foco nos elementos sonoros de acordo com a narrativa. A direccionalidade vai ser garantida por um microfone shotgun com tubo de interferência de cerca de 1 metro.

Espaço escuro: Todos sabemos que não existe silencio completo em filmes modernos. Em cenas de silêncio são utilizados room tones ou silencio digital, que é basicamente ruido muito baixo. O que propunha para este projeto seria a conceção de um soundscape através de cada som que está a criar a viagem na narrativa que fosse percepcionada mais como ambiente, do que como banda sonora – através de um volume baixo.

Sinto que este espaço deveria ser o mais seco possível a nível de reverberação. Quase como se fosse um paralelo com a voz de cabeça dele, já que se trata de uma viagem pela sua mente.

Memórias: Essas memórias deveriam ter alguns elementos discretos não realistas, a sobreposição de alguns dos sons dos elementos visuais por sons bastante parecidos. O uso de reverberação leve nestes momentos também ajudaria a reforçar a ideia de que se trata de memórias.



## Camilla Ciardi

# Realização

Para este filme eu pretendo explorar a ligação entre imagem e som. Como realizadora pretendo criar um bom ambiente e uma boa organização para que tudo corra de uma forma tranquila.

Este filme é muito pessoal para mim e assim pretendo maioritariamente expressar-me através dele. Tudo o que foi escrito, tudo o que é mostrado irá ser um fruto da minha criatividade com a da minha equipa. Para este filme eu pretendo conjugar as minhas ideias com as ideias de quem está desposto a colaborar para fazer o melhor filme que consigamos.

O mais importante para mim é que cada elemento sinta que se está a expressar de alguma forma, seja através de imagem, som, iluminação.. mas também aos espectadores que irão assistir ao filme, quero que quem assista ao filme entre num modo imersivo dentro do filme, trazendo sempre emoções diferentes através dos estímulos visuais e auditivos, mas sobretudo auditivos.

As minhas intenções são retratar a mente criativa de um músico cego, para tal, o ator principal irá precisamente ser um músico que não vê. Eu queria retratar esta temática da forma mais verossímil possível, daí a busca por um ator principal com as características da minha personagem. Com o seguimento, tendo esta ideia em mente, encontrei a pessoa ideal. Ali, é um baterista e saxofonista da banda "Vertigem" que perdeu a sua visão em criança. Após contactar o Ali, ele revelou-me que gostou imenso da ideia e que teria todo o gosto em participar. A minha principal intenção foi adaptar tudo o que foi escrito com algumas informações relevantes que o Ali me deu. A minha personagem é de origem africana, assim como o Ali, portanto resolvi questionar acerca de várias vertentes da cultura para conseguir alcançar o mais próximo possível de respeito à cultura africana, e cega.

A família do personagem principal é igualmente de origem africana, daí a importância da maternidade, costumes, hábitos, alimentação serem bastante importantes para demonstrar o afeto e quotidiano desta família.

Para este filme eu sabia que queria que a personagem principal fosse músico de jazz, o Ali assim como foi referido, toca saxofone. O principal motivo de eu ter escolhido este instrumento é porque para além de ser um instrumento que eu aprecio bastante em termos de sonoridade, é também um instrumento maioritariamente utilizado no estilo de jazz. A origem do jazz surgiu precisamente na cultura africana.

Com este filme eu pretendo criar uma forte ligação entre as áreas de cinema e música, visto que a música é uma grande fonte de poder emocional com o espectador.

Como realizadora do filme, eu quero transmitir esse poder através da história e da banda sonora criada originalmente para o filme que se acabam por complementar bastante. O motivo de eu querer fazer este filme, é porque acaba por ser uma temática que me toca muito em termos pessoais, eu estudei música quando era pequenina, sendo que quando comecei a entrar na área de cinema sempre gostei muito da especialização de som, o som é um estímulo muito complexo que traz ao espectador uma nova dimensão aos filmes que eu sempre apreciei bastante. Desta forma, saberia que pretendia criar uma espécie de metáforas sonoras ao longo do filme de modo a dar uma sensação de inclusão ao próprio espectador para este mesmo se questionar o que está a ouvir. Pretendo e espero mandar este filme para festivais de cinema independente porque cada pessoa assiste a um filme e tem uma visão sempre diferente da história, sobretudo quero que se lembrem do filme e reflectam sobre este mesmo.

Para ser também inclusiva da cultura cega, gostaria bastante que este filme fosse traduzido para áudio-descrição para a cultura cega poder igualmente assistir ao filme.

Para concluir, quero que o visionamento do filme, assim como o processo todo de produção sejam igualmente positivos de modo a que qualquer pessoa envolvente da equipa e qualquer pessoa que assista ao filme tenham uma experiência audiovisual que lhes traga riqueza pessoal.

## Marta Laureano

# Produção

Conheço a Camilla há relativamente pouco tempo, mas entendi desde o dia 1 que é uma pessoa criativa e com vontade de se desafiar a ela própria e aos outros. Todas as suas ideias e propostas de projetos são um espelho disso, o que me fez querer participar nesta curta-metragem e levá-la a projeto final de curso, pelo desafio que sabia que ia ser, mas também pela promessa de um resultado à altura de um filme de final de curso.

Propôs-me a tratar da produção do filme por querer ter contacto com esta área e por trabalhar bem em dupla com a Camilla no passado, o que para mim eram as condições mais fundamentais para o projeto acontecer: uma união de confiança e trabalho árduo. Para a pré-produção desde projeto foi-nos dado no máximo três semanas, o que achei muito desafiante devido a todos os elementos, locais, atores, figurinos e calendarização necessária para terminar a pré-produção e iniciar a produção. Assim, a Camilla adicionou à nossa dupla à Helena Oliveira (assistente de produção e realização), criando uma tripla de ainda mais força.

Estou de momento a realizar o meu papel como produtora do projeto, onde tenho como foco principal executar a visão total da Camilla no tempo real que nos foi dado, procurando ter sempre um plano B e C caso algo falhar. O conforto e agilização da equipa (artística e técnica) que nos acompanha durante este processo é das minhas preocupações principais também, daí a iniciativa de criar este crowdfunding: conseguir com a ajuda de todos criar um valor monetário que permita a deslocação e alimentação da equipa durante todos os dias de rodagem, para que possamos retribuir de alguma forma a todos os artistas que decidiram acreditar no projeto tanto como nós e que se disponibilizaram a realiza-lo connosco.

## Ana Lua Caiano/Sogranora

# Música

A música pretende transmitir um ambiente melancólico com um toque de fantasia que se alia às filmagens soturnas e ao mesmo tempo luminosas do filme.

## Bárbara Santos

# Anotação

Como anotadora, um dos meus principais objetivos é ter certeza que tudo vai correr como planejado na altura das gravações e garantir que não vão existir erros entre takes. Para isto, um trabalho de pré-produção é realizado consoante o guião e a planificação para que não haja erros de camara/som/iluminação/direção de arte ou até mesmo dos atores.

Todo este trabalho vai servir para que na edição, quem a estiver a montar saber quais foram os planos que ficaram bons e os que tem falhas através de apontamentos realizados na altura de produção. E para que as gravações fiquem coerentes, irei tentar ao meu máximo em anotar todos os detalhes que acontecem em set.

etic  
cinema e  
televisão

# Crowdfunding

Faz parte desta incrível história e ajuda este projeto a acontecer.

# Incorpóreo

Um homem cria o seu próprio universo através das suas memórias de infância e da sua criatividade. Dentro de um imaginário escuro abrem-se caminhos de som e luz em torno de Lassana, um homem com uma capacidade memorável de construir aquilo que não vê.

Realizado por

**Camila Ciardi**

Produzido por

**Marta Laureano**

Com

**Aliu Baió**



# Objetivo

€500

